

Gatt rejeita sugestão de acordo parcial

Paris — O diretor do Acordo Geral de Tarifas e Comércio, Peter Sutherland, rejeitou ontem claramente uma sugestão francesa para que um acordo parcial seja alcançado na data-limite de 15 de dezembro e permaneçam em aberto áreas vitais como a agricultura e a propriedade intelectual.

Sutherland, falando de Cingapura ao International Herald Tribune, disse que essa tática de negociação seria impossível porque levaria

muitas nações a abandonar a mesa de negociações.

Sutherland apoiou também com firmeza a recusa do governo norte-americano em renegociar, ou mesmo rever, o chamado acordo de Blair House, concluído há quase um ano entre Washington e a Comissão Executiva da Comunidade Européia. A 20 de setembro, os ministros do Exterior e da Agricultura da CE pediram formalmente essa revisão.

A França ameaçou vetar o acordo de Blair House a menos que nele sejam introduzidas emendas substantivas que favoreçam os agricultores franceses.

Temendo o domínio cultural norte-americano, a França anunciou também que defenderá a exclusão dos produtos audiovisuais, incluindo filmes e shows de televisão, do Acordo de Livre Comércio do Gatt.

Na noite de domingo, o repre-

sentante de comércio internacional da CE, SIR Leon Brittan, também rejeitou a possibilidade de deixar a agricultura e outros setores vitais fora da atual rodada de negociações, que têm sua conclusão prevista para 15 de dezembro. Brittan deverá reunir-se em Bruxelas com o representante comercial dos EUA, Mickey Kantor, em outro esforço para encontrar uma solução para a questão dos subsídios agrícolas, que tem paralisado as conversações iniciadas há sete anos.